ReGeo ISSN: 2177-3246

O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS JUNTAMENTE AS TIC's COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA

THE USE OF ACTIVE METHODOLOGIES TOGETHER WITH ICTS AS LEARNING TOOLS IN TIMES OF PANDEMIC

EL USO DE METODOLOGÍAS ACTIVAS JUNTO CON LAS TIC COMO HERRAMIENTAS DE APRENDIZAJE EN TIEMPOS DE PANDEMIA

https://doi.org/10.56238/revgeov17n10-155

Data de submissão: 23/09/2026 **Data de publicação:** 23/10/2026

Rodrigo Junio de Melo Santos
Pós-graduado em Docência do Ensino Superior
Instituição: Centro Universitário Faveni
E-mail: eng.rodrigomelo18@gmail.com

Priscila Pessanha Abreu
Mestre em Engenharia Civil com Ênfase em Geotecnia
Instituição: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)
E-mail: priscila.pa@yahoo.com

Anthony Matheus de Oliveira Costa
Especialista em Fisioterapia em Terapia Intensiva Adulto
Instituição: ASSOBRAFIR/COFFITO
E-mail: anthonyfisio@outlook.com

João Victor Santos Moreira
Bacharel em Enfermagem
Instituição: Universidade Iguaçu (UNIG) - Campus V Itaperuna
E-mail: joaovsm552@gmail.com

Mariana Felix dos Santos
Graduanda em Direito
Instituição: Universidade Iguaçu (UNIG) - Campus V Itaperuna
E-mail: mariannafelixsantos@gmail.com

RESUMO

O Brasil e o mundo como foi reiterado pela OMS – Organização Mundial da Saúde, sobre o novo coronavírus vivencia um estado de emergência, ou seja, a pandemia da COVID 19, impossibilitando assim aglomerações e a possibilidade de aulas presenciais, o que agravou muito a dificuldade no ensino. Uma alternativa foi o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação TIC's. Tais tecnologias promoveram o andamento da educação de maneira remota. Além disso, o termo Metodologia Ativa - MA vem sido muito discutido dentro e fora de sala de aula, por serem ferramentas que podem auxiliar na formação dos acadêmicos, mas nem todos (alunos e professores) dispõem de conhecimento sobre esses assuntos. Com isso este trabalho visou analisar as perspectivas de alunos e professores de instituições de ensino superior quanto a estes dois assuntos. Este trabalho, teve uma abordagem através de questionário, em virtude da pandemia, através do Google Forms, para analisar então pontos sobre as TIC's e MA's. Tendo como resultado pontos negativos e positivos sobre as

respostas do público participante, uma vez que os dois assuntos prometem estar cada vez mais presente dentro da formação de nível superior.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação. Metodologia Ativa. Questionário. Aluno. Professor.

ABSTRACT
Brazil and the world, as reiterated by the WHO – World Health Organization, are experiencing a state of emergency regarding the new coronavirus, namely the COVID-19 pandemic, thus preventing gatherings and the possibility of in-person classes, which greatly aggravated the difficulty in education. An alternative was the use of Information and Communication Technologies (ICTs). These technologies promoted the continuation of education remotely. Furthermore, the term Active Methodology (AM) has been widely discussed inside and outside the classroom, as these are tools that can assist in the academic training of students, but not everyone (students and teachers) has knowledge about these subjects. Therefore, this work aimed to analyze the perspectives of students and teachers from higher education institutions regarding these two subjects. This work used a questionnaire approach, due to the pandemic, through Google Forms, to analyze points about ICTs and AMs. The results showed both negative and positive points regarding the responses of the participating public, since both subjects promise to be increasingly present in higher education.

Keywords: Information and Communication Technologies. Active Methodology. Questionnaire. Student. Teacher.

RESUMEN
Brasil y el mundo, como reitera la OMS (Organización Mundial de la Salud), se encuentran en estado de emergencia debido al nuevo coronavirus, la pandemia de COVID-19, lo que impide las reuniones y la posibilidad de clases presenciales, agravando considerablemente la dificultad en la educación. Una alternativa fue el uso de las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC). Estas tecnologías promovieron la continuidad de la educación a distancia. Además, el término Metodología Activa (MA) ha sido ampliamente discutido dentro y fuera del aula, ya que son herramientas que pueden ayudar en la formación académica de los estudiantes, pero no todos (estudiantes y docentes) tienen conocimientos sobre estos temas. Por lo tanto, este trabajo tuvo como objetivo analizar las perspectivas de estudiantes y docentes de instituciones de educación superior con respecto a estos dos temas. Este trabajo utilizó un enfoque de cuestionario, debido a la pandemia, a través de Google Forms, para analizar puntos sobre las TIC y las MA. Los resultados mostraron puntos tanto negativos como positivos con respecto a las respuestas del público participante, ya que ambos temas prometen tener una presencia cada vez mayor en la educación superior.

Palabras clave: Tecnologías de la Información y la Comunicación. Metodología Activa. Cuestionario. Estudiante. Docente.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil e o mundo como foi reiterado pela OMS – Organização Mundial da Saúde, sobre o novo coronavírus, vivencia um estado de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – ESPII. Destarte, se fez necessário a adoção de medidas sanitárias para que seja feita a disseminação do vírus, onde o mesmo possui um nível de contágio de maneira exponencial. Tais medidas, não provocaram apenas controle da disseminação do vírus como também, mudanças na rotina dos países afetados. No âmbito da educação, o emprego das TIC's – Tecnologias da Informação e Comunicação tomou por consequência uma das medidas alternativas para que o ensino não ficasse estagnado.

O crescimento tecnológico vem sendo algo gradual na realidade de todo cidadão, no entanto, acompanhar toda essa evolução não é uma tarefa nada fácil. Principalmente quando tange a temática da educação, sendo um processo similar aos alunos e aos professores. Na idealização de aula no século XXI, os alunos vêm deixando de ser apenas um aprendiz passivo e passa a ser um membro participativo no desenvolvimento do conhecimento dentro de sala de aula, bem como a prática de Metodologias Ativas (MA's), onde a forma de aplicação pode ser de diversas formas, variando com a disciplina, didática do professor, e assim por diante.

A educação através das TIC's foi-se orientando para algumas vertentes além do ensino presencial, tal que a mensagem só seria transmitida caso ambos estivessem presentes. No entanto, na atualidade, como pontua ALVES (2011), a educação está sendo considerada em duas sistemáticas, presencial e o ensino à distância. Além disso, encontra-se também de forma híbrida, isto é, ora presencial, ora de maneira remota.

Partindo desta narrativa, visa-se realizar uma apuração das perspectivas de alunos e professores de IES – Instituições de Ensino Superior de redes públicas e privadas a respeito do impacto, além da possibilidade de aspectos positivos e/ou negativos dentro deste contexto. Onde, o objetivo será alcançar, discorrer e apresentar possíveis chaves para que o ensino seja aprimorado.

O presente trabalho apresenta uma metodologia eleita como quantitativa, partindo da aplicação de questionário online via Google Forms, onde o público alvo são estudantes e professores que estão inseridos dentro da rede pública e/ou da privada. Para que então, tal levantamento de dados corrobora a elucidação da ótica dos emissores e receptores da educação.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 CARACTERIZAÇÃO DO ENSINO À DISTÂNCIA NO BRASIL

A Constituição Federal de 1988, em seu capítulo II, Art. 6° diz que "São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, [...]." Sendo

assim, todo cidadão brasileiro tem direito à educação, sobretudo nem todos têm a devida equidade no âmbito educacional. Onde, é possível encontrar membros participativos que não conseguem estudar por diversos fatores, um deles é o econômico.

De certa forma, podemos destacar a educação a distância como uma ferramenta para promover uma melhor democratização na educação nacional. Consequentemente, é reforçado por Silva, Silva e Gama (2021), que a gestão pública é capaz de atuar em tal meio, através de políticas públicas, além da atividade da coletividade dos cidadãos, em tal questão.

O ensino a distância, pode ser caracterizado como uma aprendizagem em que os indivíduos, aluno e professor, não estão fisicamente juntos. Este diálogo é promovido através das TIC's - Tecnologias da Informação e Comunicação, tal promoção pode ocorrer de forma síncrona e, também, assíncrona. Posto isto, MORAN (2000), afirma que a aprendizagem é cumprida por meio de tecnologias, tendo como principal meio a internet, mas havendo outros modos, tais como: rádio, TV, entre outras tecnologias análogas. Possivelmente, tal maneira de instruir a educação no Brasil, foi conhecida no século XX (ALVES, 2011).

É sabido que no atual século XXI, tal ensino e até mesmo processos de capacitação profissional em empresas vem ganhando grande proporção, principalmente com o avanço tecnológico, no Brasil e no mundo.

O conhecimento acerca do tema, se dá principalmente em virtude das pesquisas elaboradas neste teor, como elucida Silva, Melo e Muylder (2013), em seu trabalho demonstra resultados em que há um crescente estudo sobre o EaD.

2.2 EXPLANAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR

É admissível expor que são recursos, onde visam, transformar a esfera pedagógica, através de alternativas para a didática rotineira como evidenciam Bacich e Moran, 2018. Portanto são instrumentos dos quais servem como apoio para a educação, seja a distância, presencial ou no ensino híbrido, sendo aplicadas de diversas formas. Esta ferramenta, se dá através de atividades que são voltadas para a profissão dentro de um curso superior, a fim de que o graduando possa experimentar mesmo que de forma indireta uma situação, fictícia ou até mesmo real levada pelo professor de algo que já transcorreu em sua carreira como profissional.

Doravante, é notável como esta técnica vem crescendo em sala de aula, em todas as suas versões. O professor, além de contribuir de maneira grandiosa para o aluno, provoca ao mesmo um papel fomentador em sala de aula. Fazendo com que este protagonista seja um agente ativo em seu próprio aprendizado, além de evidenciar os interesses dos alunos, como descreve Hartwig et al. (2019).

Em virtude disso, é notório a diversificação das metodologias ativas pelo simples fato de termos várias maneiras de introduzir tais atividades dentro da sala de aula, seja ela presencial ou não como em

> seminários; trabalho em pequenos grupos; relato crítico de experiência; socialização; mesas-redondas; plenárias; exposições dialogadas; debates temáticos; oficinas; leitura comentada; apresentação de filmes; interpretações musicais; dramatizações; dinâmicas lúdico-pedagógicas; portfólio; avaliação oral; entre outros. (Paiva et al, 2016, p. 147).

As atividades elaboradas pelo corpo discente, se sucedem de acordo com a sua didática, metodologia de ensino, disciplina, curso e entre outras competências. Um outro exemplo da aplicação de metodologia ativa são salas invertidas, isto é, o educador apresenta temas dentro da disciplina e faz com que os alunos pesquisem a respeito, colocando-os para "ministrar" tal assunto através de apresentações avaliativas.

2.3 SUJEITOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Para a elaboração desta obra participaram 122 voluntários, sendo por sua vez alunos e professores do ensino superior, das redes públicas e/ou privadas, englobando um público de todas faixas etárias.

Vale ressaltar que as perguntas realizadas não eram obrigatórias, tendo então a opção de "não respondeu" para todas as perguntas.

2.4 QUESTIONÁRIO APLICADO NA PESQUISA

Questionário é constituído de três partes, sendo a primeira para ambos os públicos, discentes e docentes, para a caracterização deste público, a fim de que de coletar algumas características, tais como: idade, qual a rede de ensino ele pertence, em que ciência está enquadrado suas atividades dentro de sua IES e a qual grupo participativo da pesquisa, sendo assim orientado a responder as demais partes do questionário que são pertencentes.

A segunda parte, as perguntas foram destinadas ao corpo discente, a fim de que se possa analisar e promover, uma perspectiva do ensino remoto, podendo contemplar as dificuldades dos alunos frente ao ensino remoto, além de visar o conhecimento sobre as MA 's.

Ora, o terceiro e último fragmento do instrumento de pesquisa, as questões são destinadas aos educadores, no intuito assim como na segunda parte elucidar a visão deste público, que por sua vez, está diretamente ligado ao público da parte anterior a esta. Como mencionado, esta etapa consiste em

expor de forma clara benefícios e até mesmo pontos fracos do ensino à distância e de metodologias ativas.

2.5 APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO E COLETA DE DADOS

Aplicação foi feita via Google Forms através do Link <https://forms.gle/7Uhz5SjKbHnPftPG6>, devido ainda o decorrer da pandemia da COVID-19, evitando assim o contato direto com o público e respeitando decretos municipais e até mesmo federais com a finalidade de que os grupos-alvo, isto é, professores e alunos, possam de maneira anônima responderem as perguntas pertinentes ao seu papel no âmbito da educação.

Em seguida, a apuração das respostas foi de maneira automática pela plataforma do Google Forms, foi devidamente revisada, evitando assim, a possibilidade de erros.

2.6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados referentes à aplicação do questionário foram agrupados em gráficos, tabelas e falas dos entrevistados, uma vez que, eles tinham a possibilidade de propor com suas próprias palavras, possíveis melhorias e opiniões a serem estudadas futuramente para possíveis melhorias consideráveis no ensino remoto.

3 RESULTADOS

Neste capítulo estão expostos os resultados alcançados nesta pesquisa, para que então, possibilite uma melhor compreensão de alunos e professores de IES.

3.1 1ª PARTE: QUESTIONÁRIO APLICADO A DOCENTES E DISCENTES.

O primeiro questionamento foi a respeito à idade dos participantes para que se pudesse traçar um panorama da faixa etária dos entrevistados com mostra a Tabela 01, que é capaz de observar que a maioria dos entrevistados estão compreendidos de 17 a 30 anos, tendo 81,15%.

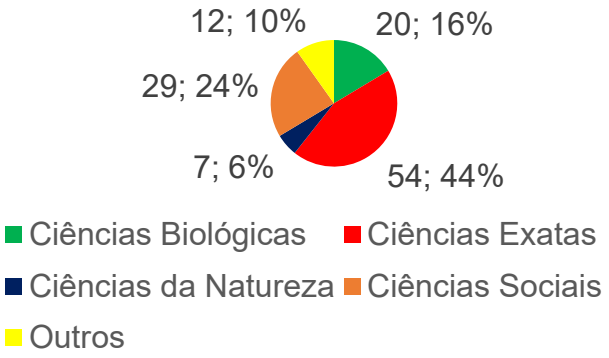
Tabela 1 – Resposta à pergunta 01 do questionário: (Idade).

Abaixo de 17 anos n(%)	De 17 a 30 anos n(%)	De 31 a 65 anos n(%)	Acima de 65 anos n(%)
1 (0,82%)	99 (81,15%)	22 (18,03%)	0 (0%)

Fonte: O autor, 2022.

É sabido que as graduações são classificadas em ciências, sejam elas biológicas, exatas, natureza entre outras. Com isso foi interessante conhecer a área de estudo dos entrevistados (Gráfico 01).

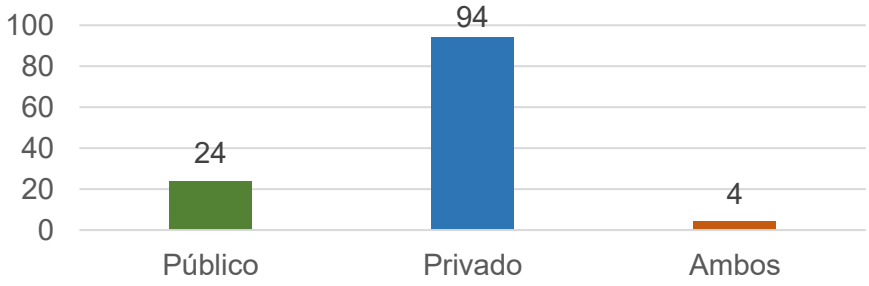
Gráfico 01 – Resposta à pergunta 02 do questionário (Qual dessas ciências seu ensino se enquadra?).



Fonte: O autor, 2022.

Já, no Gráfico 02, onde o mesmo questiona sobre a participação dos entrevistados na educação, onde neste mesmo gráfico mostra que 94 (77%) são do ensino privado, 24 (20%) do ensino público e 4 (3%) de ambos. Tais membros participativos de instituições de ensino superior, eles como se sabe, estão compreendidos em professores e alunos, ou até mesmo em ambos, que neste caso foi tratado na Tabela 02.

Gráfico 02 – Resposta à pergunta 03 do questionário (Você é membro participativo de qual ensino?).



Fonte: O autor, 2022.

Tabela 02 – Resposta à pergunta 04 do questionário (Como você participa da sua Instituição?).

Aluno n(%)	Professor n(%)	Ambos n(%)
107 (87%)	11 (9%)	4 (3%)

Fonte: O autor, 2022.

3.2 2ª PARTE: QUESTIONÁRIO APLICADO AO CORPO DISCENTE DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Esta segunda etapa do questionário, foi voltada aos alunos que participam do ensino superior, onde estes, vivenciaram ou ainda vivenciam o uso de tecnologias da informação e comunicação e metodologias ativas, como estes vem se adaptando com estas alternativas de ensino.

Posto isto, a pergunta 05 do questionário, questiona ao aluno qual a sua proximidade com as tecnologias presentes na sala de aula, seja a distância e/ou presencial. Analisado a tabela 3, observamos que 52% dos alunos, considera como muito boa a sua familiaridade, e 23% como sendo boa. Dados estes, que se analisarmos a faixa etária dos entrevistados correspondente a essa pergunta, observamos que a idade predominante dos entrevistados desta pesquisa varia entre 17 e 30 anos, o que nos mostra a aproximação dessa geração com as tecnologias.

Tabela 03 – Resposta à pergunta 05 do questionário (Como você considera sua familiaridade com as tecnologias?

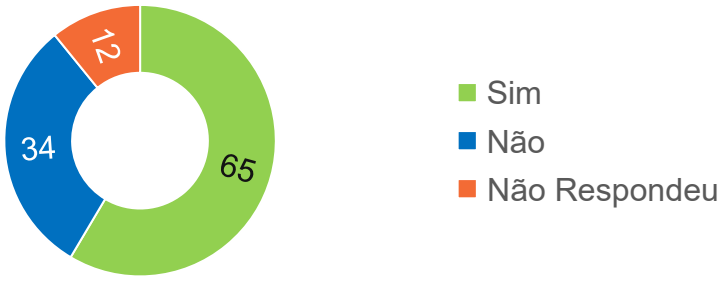
Muito Ruim n(%)	Ruim n(%)	Moderada n(%)	Boa n(%)	Muito Boa n(%)	Não Respondeu n(%)
0 (0%)	1 (1%)	18 (16%)	26 (23%)	57 (52%)	9 (8%)

Fonte: O autor, 2022.

É interessante dizer que muitas instituições não tinham nenhuma metodologia de ensino a distância, mas devido à pandemia o ensino passou a ser aplicado através do sistema EaD de uma maneira praticamente emergencial. Diante disso, a questão 06 buscou saber (Antes da pandemia, a sua IES proporcionava alguma modalidade de ensino à distância?), sendo nessa questão os entrevistados tinham três opções para responderem, teve como resultado que 65 dos entrevistados e, 33 dos participantes forneceu devido a pandemia, evidenciando assim o ensino emergencial remoto e o restante, isto é, 13 afirmam que a instituição não proporcionava ensino remoto.

Já pergunta de número 7, foram interrogados se a sua formação foi abalada devido à pandemia, no qual, 65 dos entrevistados responderam que a pandemia sim afetou a sua formação, que por ventura, percebe-se na prática que a adaptação quanto a forma de estudar na pandemia, tanto na parte teórica e quanto a prática, ocorreu de forma brusca e nada gradual, o que prejudicou a rotina dos alunos e até mesmo a conclusão dos estudos.

Gráfico 03 – Resposta à pergunta 07 do questionário (Sua formação foi abalada devido à pandemia?).



Fonte: O autor, 2022.

É importante entender, como as instituições de ensino superior dos alunos proporcionaram o ensino a distância frente a pandemia, se foi 100% presencial, 100% online, se ora era presencial, ora

de maneira remota. Com isso, a questão 8 buscou compreender tal aspecto nas instituições, os alunos relatam que há a sua instituição proporciona todos os modelos e até mesmo o relato de um participante:

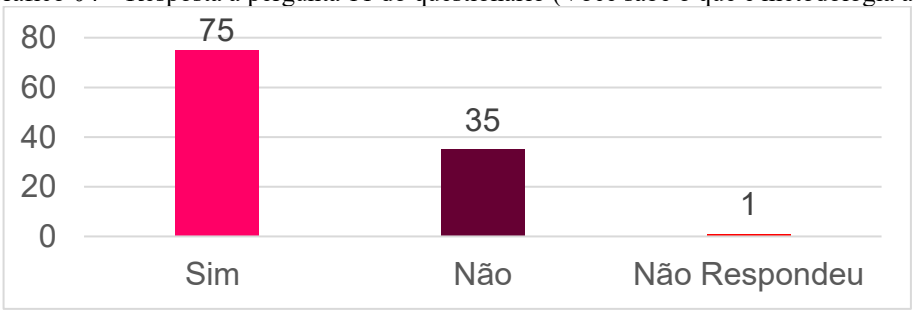
> "Minha instituição de ensino não proporciona nenhum desses dois formatos, nela há o "Período Emergencial Remoto" (PER). Nele os professores ministram aulas no formato a distância, elas podem ser síncronas ou assíncronas. Em grande parte essas aulas são síncronas, por isso, indiquei a diferença com o EaD."

Com isso, é importante relatar que as instituições também se adaptaram à está pandemia e vem se adaptando assim como os alunos. Posto isso, foram questionados pela pergunta 09 (Caso a sua instituição usufrua de qualquer modalidade de ensino EaD, como você o classifica este tipo de ensino, em sua IES?), tivemos como resultado 42 relatam como Bom, 38 Moderado, 13 Muito Ruim, 08 Muito Bom, 09 como Ruim e somente 1 respondeu que não possui.

A questão de número 10 por sua vez, buscou entender as dificuldades dos alunos quanto ao ensino remoto houve resposta como "Barulhos em casa atrapalham minha concentração.", "Sem espaço para estudar em casa." E, dentre as alternativas dispostas no questionário 7 alegam que não possuem nenhuma dificuldade, 80 é por motivos de atenção, 33 por falta de tempo, 54 pela pouca interatividade entre alunos e professores, 2 se dá pela falta de domínio com a tecnologia e acesso aos livros.

Na pergunta 11, foram questionados se os alunos sabem o que é Metodologia Ativa, 75 dos entrevistados responderam que SIM, conhecem o recurso de ensino acima citado, sendo importante analisar que, entender sobre metodologia ativa, faz com que o aluno esteja a cada vez mais aberto a novas formas de aprendizagem que facilitam a sua formação acadêmica.

Gráfico 04 – Resposta à pergunta 11 do questionário (Você sabe o que é metodologia ativa?).



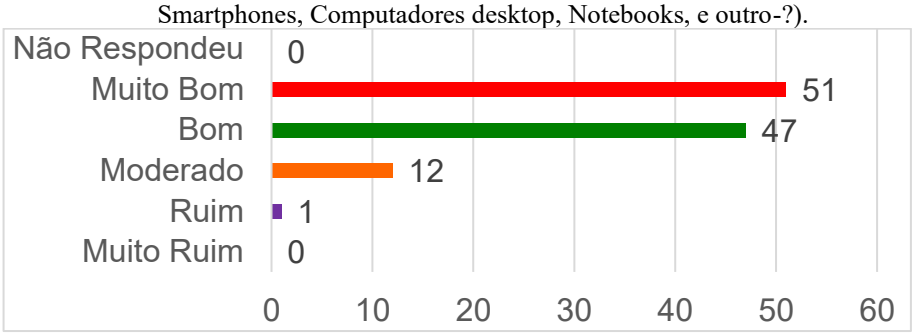
Fonte: O autor, 2022.

E com o entendimento dos alunos sobre metodologia ativa é pertinente querer saber se os mesmos consideram que as metodologias ativas acrescentam para a formação dos mesmos como pergunta a questão 12 (Acredita que as metodologias ativas acrescentam na sua formação?), e 69 deles

acreditam que as metodologias ativas acrescentam para a formação, e 25 acreditam que talvez acrescentam para a sua formação e 17 não responderam.

Ao notar que muitos dos alunos vivenciaram do ensino remoto, com isso os mesmos precisam dispor de tecnologias, logo a pergunta 13 investigou (Como você relata seu acesso aos meios tecnológicos? – Smartphones, Computadores desktop, Notebooks, e outro-), já que eles necessitam desses aparelhos para participarem das aulas, o Gráfico 05 evidencia o acesso dos discentes.

Gráfico 05 - Resposta à pergunta 13 do questionário (Como você relata seu acesso aos meios tecnológicos? – Smartphones, Computadores desktop, Notebooks, e outro-?).



Fonte: O autor, 2022.

Ao final destas perguntas, os alunos foram questionados através da questão de número 14 o seguinte (O que você mudaria no ensino remoto de sua instituição?), quase de maneira unânime, os alunos pedem a maior interatividade e metodologias mais dinâmicas, resposta como: “O treinamento dos professores acerca da metodologia de ensino, visto que existem particularidades distintas entre o ensino remoto e o presencial.”, “Melhoraria a interação nas aulas online. Criaria um momento em que o professor possa tirar dúvidas do aluno individualmente”, entre outras. Evidenciando assim que o ensino remoto deve por sua vez ser melhorado nas IES.

3.3 3ª PARTE: QUESTIONÁRIO APLICADO AO CORPO DOCENTE DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Nesta etapa, buscou-se compreender o ponto de vista dos professores das instituições de ensino, já que os mesmos possuem um papel direto na educação dos alunos. Com isso o corpo docente, assim como discente foram indagados pela questão 15 (Antes da pandemia, a sua IES proporcionava alguma modalidade de ensino à distância?), além disso, foi pertinente perguntar com a questão de número 16 (16. A instituição disponibilizou algum curso de capactação frente as TIC's?), para que assim poder observar o quão preparados os docentes estavam quanto a este ensino remoto. A Tabela 04 mostra as respostas do corpo docente que participou desta pesquisa, 47% afirmam que já participavam do ensino remoto, 20% não respondeu, bem como a IES forneceu devido a pandemia e apenas 13% disseram que

à instituição fornecia. No que diz respeito aos cursos preparatórios, a fim de capacitar os professores 53% afirmam que sim, 20% não respondeu e 27% alegam que a instituição não disponibilizou.

Tabela 04 – Dados pertinentes a questões 15 (Antes da pandemia, a sua IES proporcionava alguma modalidade de ensino à distância?); 16 (A instituição disponibilizou algum curso de capactação frente as TIC's?).

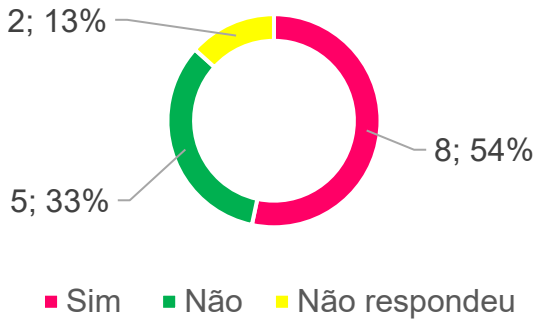
	Sim n(%)	Não n(%)	Forneceu devido a pandemia n(%)	Não Respondeu
15. Antes da pandemia, a sua IES proporcionava alguma modalidade de ensino à distância?	7 (47%)	2 (13%)	3 (20%)	3 (20%)
16. A instituição disponibilizou algum curso de capactação frente as TIC's?	8 (53%)	4 (27%)	-	3 (20%)

Fonte: O autor, 2022.

Com isso, é importante ressaltar que apesar de mais da metade afirmarem que a sua IES forneceu, mas ainda há um público que corresponde a 27% declaram que a instituição não forneceu o que pode ter implicado no desenvolvimento das aulas. Sendo assim, na questão 17 (Se, sim como você classificaria o curso?), obteve que 47% não forneceu, 27% como muito bom, 20% como bom e 6% como moderado, sendo assim muito importante que os professores sejam capacitados para as aulas, principalmente nesse processo de adaptação em que vivenciaram. Já na questão 18 (Qual a sua maior dificuldade pedagógica frente ao ensino remoto?), ou seja, os professores foram indagados sobre as suas dificuldades em relação a didática de das aulas frente a este ensino remoto 20% afirmam que pela falta de domínio, 40% não possuem dificuldade e os outros 40% não responderam.

Os professores, foram questionados na questão de número 19 (Acreditando-se que o ensino tenha melhorado, como classificaria?), tendo como resultados que 40% dos docentes acreditam que o ensino tenha melhorado de maneira moderada, 27% creem que o ensino tenha melhorado de um modo bom, no entanto 20% supõem que o ensino não tenha melhorado e, 13% de modo ruim. O que se pode notar que os professores em sua maioria acreditam que o ensino tenha melhorado, mas é cabível ressaltar que a educação é sempre renovada e por sua vez deve estar constantemente se aprimorando.

Gráfico 06 – Resposta à pergunta 20 do questionário (Você sabe o que são metodologias ativas?).



Fonte: O autor, 2022.

O Gráfico 06 é referente a questão 20 (Você sabe o que são metodologias ativas?), isto é, os professores foram questionados se os mesmos sabem o que são metodologias ativas, mais da metade, ou melhor 54% afirmam saber, 33% não e 13% não responderam. E, apesar e mais da metade terem o conhecimento, é importante observar essa minoria, uma vez que as metodologias ativas servem para dinamizar as aulas, sejam elas, presenciais ou não. Na questão 21 (Como pontua a inserção das metodologias ativas no ensino superior?), 40% dos professores acreditam que a inserção de MA no ensino superior seja algo bom, no entanto 20% veem como algo moderado o mesmo quantitativo para algo muito bom de se ter na didática do ensino superior, 13% acreditam que seja algo muito ruim e 7% afirmam de ser algo ruim. Já na questão de número 22 (O que você mudaria no ensino à distância?), os professores, que responderam, não tinham muitas ideias para mudanças do ensino a distância, em virtude de ser algo novo para alguns, no entanto, alguns deram sugestões como: “Que a aula seja mais dinâmica”, “Confesso que a falta de visualização dos rostos dos alunos torna o processo da EAD muito mais difícil e cansativo. Trabalhar em casa produz uma sensação de estar sempre cansado e de nunca ter sido suficientemente proveitoso.” Posto isto, vale salientar que, a interatividade aluno x professor é um fator devidamente importante.

4 CONCLUSÃO

Em suma, pode-se identificar que os participantes dessa pesquisa foram em maioria alunos. No entanto ambos os públicos possuem pontos positivos e pontos negativos em relação ao ensino remoto, já que a sua instituição de ensino superior não deveria estar pronta para tal evento pandêmico, isto acarretou em uma sequência de falhas no ensino durante a pandemia, podendo assim prejudicar a didática do professor e consequentemente a formação dos alunos.

A educação apesar de essencial, ela no Brasil, vem ficando defasada em virtude de alguns fatores, como a ausência de políticas públicas, questões familiares, isto é, jovens e adultos que deixam

de ingressar em cursos de nível superior para complementar a renda da família e principalmente a desigualdade, fazendo com que pessoas, não tenham as mesmas possibilidades de ingresso.

No que se refere as metodologias ativas, é importante frisar que estas ferramentas vêm trazendo mais leveza para sala de aula, além disso promovendo aulas mais dinâmicas. Que apesar, da falta de conhecimento de alunos e professores sobre tal tema, é interessante elucidar através de trabalhos acadêmicos a importância deste artifício.

Quanto as TIC's significativo salientar que as tecnologias vêm evoluindo de maneira drástica e estão cada vez mais imersivas no nosso dia a dia, e com isso, na educação. Portanto, usar tal artefato na educação é algo importante, mas deve ser algo utilizado com cautela, pois há seus benefícios, mas também malefícios.

Ao longo da elaboração do trabalho encontrou-se uma dificuldade em artigos científicos para auxílio na elaboração da escrita, por ser algo consideravelmente novo, logo ressalta-se a importância de promover trabalhos nesta temática. Além disso, esta obra poderá subsidiar trabalhos futuros.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no Mundo, **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, v.10, n.1, p. 83-92, agosto, 2011.

APPENZELLER, S.; MENEZES, F.H.; SANTOS, G.G.; PADILHA, R.F.; GRAÇA, H.S.; BRAGANÇA, J.F. Novos tempos, novos desafios: Estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial, **Revista Brasileira de Educação Médica**, São Paulo, v.44., n.1, 2020.

ARRUDA, J.S.; SIQUEIRA, L.M.R.C. Metodologias ativas, ensino híbrido e os artefatos digitais: sala de aula em tempos de pandemia, **Revista Pemo**, Fortaleza, v.3, n.1, 2021.

BOKUMS, R.M.; MAIA, J.F. Educação a distância (EAD) no Brasil:uma reflexão a respeito da inclusão social, **Revista Diálogo**, Canoas, n.38, p. 99 - 111, agosto, 2018.

GOMES, R.B. A relevância da educação a distância (EAD) e o ensino híbrido da realidade, **Revista Educação In Loco**, v. 2, n.2, jan - jun, 2021.

LOBO, A. S. M; MAIA, L. C.D. O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior. **Revista Caderno de Geografia,** Belo Horizonte, v.25, n.44, p.16-26, jul-dez, 2015.

MATHIAS, C.V.; FELDKERCHER, N. Uso das TICs na Educação Superior presencial e a distância: a visão dos professores, **Revista Iberoamericana de Tecnología en Educación y Educación en Tecnología,** n.6, p.84-92, 2011.

MOURAN, L.B.J; BACICH, L. **Metodologias ativas para uma educação inovadora.** São Paulo. Ed. Penso, 2018.

MUGNOL, M. A educação a distância no Brasil:conceitos e fundamentos, **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 9, n.27, p. 335-349,maio- agosto, 2009.

OLIVEIRA, E.C.L.; GONZAGA, G.B.; MASCARENHAS, M.P.; COSTA, A.A.; SOUZA, J. Práticas inovadoras: trajetos para o ensino híbrido na educação básica, **Revista Libertas**, Belo Horizonte, v.11, n.1, p.136 - 149, jan.-jun, 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS): Histórico da Pandemia de COVID-19. 2019. Disponível em: https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19. Acesso em: 28 de outubro de 2021.

PAIVA, M.R.F.; PARENTE, J.R.F.; BRANDÃO, I.R.; QUEIROZ, A.H.B. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa, **Revista de Políticas Públicas**, Sobral, v.15, n.2, p.145 - 153, 2016.

PEREIRA, D.M.; SILVA, G.S. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como aliadas para o desenvolvimento.**Revista Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas,** Vitória da Conquista, n.10, p.151 - 174, 2010.

RENOSTO, R.C; CARDOSO, R.P. Um modelo híbrido de educação: aproximações entre o presencial e o virtual, **Revista Cesuca Virtual,** Rio Grande do Sul, v.2, n.3, p. 197 - 206, 2015.

SILVA, B.N.; AGUIAR, M.M.; COSTA, S.T.S. Ensino híbrido: Uma nova experiência na educação superior, **Revista Cadernos da Fucamp**, v.20, n.44, p.97 - 114, 2020.

SILVA, Y.R.C.; SILVA, K.W.G.; GAMA, T.M.R. Desafios para a democratização da educação no Brasil, **Revista Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n.3, p.1-10, 2021.